

Etec

Fernando Prestes
Sorocaba

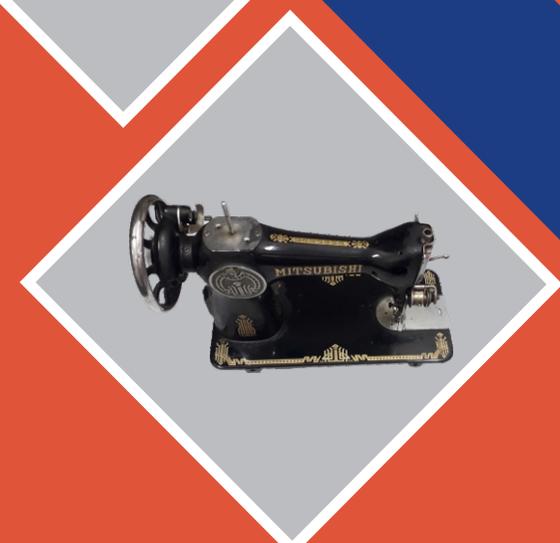
Exposição
**PATRIMÔNIO
CULTURAL**

20^s semana
nacional
de museus

Ea?

o poder dos museus

16/22 *maio*



Etec

Fernando Prestes
Sorocaba

Organização

Daniele Torres Loureiro

Professora responsável pelo
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Crislaine Regine da Silva

Aluna do Curso Técnico em Secretariado

20^s semana
nacional
de museus
Ea?

o poder dos museus

16/22 *maio*



20^a semana
nacional
de museus

SNM

o poder dos museus

Organização
Daniele Torres Loureiro
Professora responsável pelo
Centro de Memória da
Etec Fernando Prestes
Crislaine Regine da Silva
aluna do Curso
Técnico em Secretariado



Máquina de Escrever Manual Marca Olivetti

A máquina de escrever ou de datilografia foi um instrumento indispensável no mundo dos negócios, trazendo inclusive novas oportunidades de emprego, sobretudo proporcionou a emancipação da mulher no mercado de trabalho. Propiciou a criação de profissões femininas socialmente consideradas, em que o curso de datilografia - palavra de origem grega "dactilo" = dedo e "grafia" = escrita, isto é, a ciência e arte de digitar textos com os dedos através de um teclado, era ministrado para o uso das máquinas de escrever.

A máquina de escrever difundiu-se largamente com a expansão do setor comercial e serviços, nas repartições públicas, nos bancos e nos escritórios, pela necessidade de uma maior rapidez e uniformidade da escrita contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Na ETEC Fernando Prestes, esta máquina era utilizada nas aulas de mecanografia dos cursos de auxiliar de escritórios, secretariado e contabilidade entre as décadas de 1970 a 1990, conforme relato de professores que ministraram a disciplina. Constam também, em relatos orais, que houve muita resistência à substituição da máquina de



*Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes*



Calculadora com bobina General Teknika 2111p

A calculadora de mesa com bobina foi e, em alguns casos ainda é, um instrumento indispensável no mundo dos negócios, pois permite registrar os cálculos financeiros realizados. Possui a função de imprimir e são úteis para profissionais de contabilidade, bem como para pequenos comércios.

Oferecem o benefício de um registro permanente, item obrigatório para qualquer contador profissional.

Na ETEC Fernando Prestes, esta máquina era utilizada nas aulas de cálculos financeiros dos cursos de contabilidade, secretariado e auxiliar de escritórios, entre as décadas de 1970 a 1990, conforme relato de professores que ministraram aulas nos respectivos cursos.



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Balança de precisão com gabinete utilizada em laboratórios de química na primeira metade do século XX

Os indícios mais antigos de registro e uso das balanças remontam ao Antigo Egito, em aproximadamente 3000 a.C.

A importância simbólica do instrumento para os egípcios era grande, como vemos no famoso mito da pesagem do coração dos mortos. Também era necessária para calcular o preço de produtos que eram vendidos a outros povos.

Eventualmente as trocas do mercado ajudaram a popularizar o uso da balança em várias civilizações antigas, chamando a atenção dos médicos com o passar do tempo. Graças a elas, as antigas farmácias receitavam os remédios com informações de massa.

Por muitos anos a engenharia das balanças não teve grandes mudanças, até a tecnologia química ganhar mais seguidores no século XVI. Segundo os estudiosos da época, o uso das balanças era fundamental para os processos químicos e industriais. Assim era possível saber a quantidade exata dos materiais.

Por fim, à medida em que as leis da Física foram descobertas e a

Química Analítica foi desenvolvida, os engenheiros passaram a construir balanças cada vez mais sensíveis. Até o final do século XIX o equipamento estava presente em todos os domínios da química.

Dessa forma, junto com a popularização da microanálise, método para avaliar substâncias em pequenas ou minúsculas quantidades, foi produzida a primeira balança analítica. Inventada pelo alemão Florenz Sartorius em 1870, era de dois pratos e tinha uma cabine de isolamento. Como resultado, a revolução tecnológica trouxe as balanças eletrônicas e digitais. Sensíveis e fiéis ao material pesado, elas atualmente dominam o mercado e são usadas em laboratórios, indústrias, farmácias, consultórios médicos e outros lugares.

Fonte: <https://cap-lab.com.br/balancas-laboratorio/>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Disco de madeira e metal para lançamento, utilizado para prática de atividades esportivas, na primeira metade do século XX.

O lançamento de disco é uma das várias modalidades do atletismo. O objetivo é que o disco seja lançado o mais distante possível.

O esporte teve origem nas Olimpíadas da Antiguidade, precisamente em 708 AC. Existem várias obras de arte que comprovam o fato, como a estátua de Discobolo, criada em 455 AC. pelo grego Míron. Provavelmente os primeiros discos não tinham a forma dos atuais, e eram de pedra. A forma circular do disco utilizado atualmente, foi sendo aperfeiçoada com o tempo. O lançamento de disco foi incluído nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 1896.

A diferença principal para as competições atuais é que o lançamento era estático, até por volta de 1900, quando os nórdicos passaram a girar para fazer o arremesso. Nessa época o lançamento era feito com as duas mãos. Após a década de 20, foi criada a regra do arremesso com uma mão apenas, e em 1954, o giro

passou a ser obrigatório nas competições.

O disco tem medidas e pesos diferentes para homens e mulheres. Pode ser de madeira ou outro material adequado, oco ou não, e deve ter as bordas arredondadas. As medidas dos discos são:

Homens - pesa 2 kg, mede entre 219 e 221 mm de diâmetro e tem de 44 a 46 mm de espessura.

Mulheres - pesa 1 kg, mede entre 180 a 182 mm de diâmetro, e tem de 37 a 39 mm de espessura.

Fonte:

<https://www.infoescola.com/atletismo/lancamento-de-disco/>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Peso esférico em ferro para arremesso (masculino) utilizado para prática de atividades esportivas, na primeira metade do século XX.

A prática do arremesso de peso tem origem atribuída aos povos celtas, que possuíam rituais em que arremessavam pedras e troncos de árvores. Posteriormente, sobretudo no século XVII, essa prática viria a compor eventos festivos. Atualmente, o festival conhecido como Highland Games, realizado na Escócia e em outros países de cultura celta, busca preservar tradições desses povos - entre elas o arremesso de peso, praticado com caráter lúdico e esportivo.

Além dos povos celtas, a história do arremesso de peso é marcada por competições de força realizadas entre soldados ingleses. Nessas competições, eram utilizadas balas de canhões de guerra, exercendo grande influência na formação esportiva da modalidade como é conhecida atualmente. Essa influência se traduz, por exemplo, na padronização dos pesos das bolas utilizadas, decorrente de torneios disputados entre universitários ingleses no século XIX.

O peso deve ter formato esférico e ser fabricado em ferro fundido, chumbo ou

bronze. Além disso, deve possuir medidas de 7,26 kg e de 110 a 130 mm (masculino) ou de 4 kg e de 95 a 110 mm (feminino).

Fonte:

<https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/arremesso-de-peso>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Sapatilha de atletismo – marca Stadium usada na prática de atletismo, na primeira metade do século XX.

O atletismo pode ser considerado uma das modalidades mais antigas do mundo. Registros apontam que os gregos já praticavam esse esporte por volta do século 14 a.C. Essas modalidades eram praticadas em encontros esporádicos, que mais para frente originaram os Jogos Olímpicos. Dentro do atletismo são disputadas as provas de corrida, lançamento e salto. O Brasil participa dos Jogos Olímpicos desde 1920. Durante todos os anos de participação as primeiras medalhas brasileiras no atletismo foram conquistadas nos Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1952. Adhemar Ferreira da Silva recebeu o ouro no salto triplo masculino e José Telles Conceição o bronze, no salto em altura. Nas corridas de curta distância, os velocistas largam numa posição especial, que consiste em apoiar os pés sobre um bloco de largada e apoiar o tronco sobre as mãos encostadas no chão (posição de quatro apoios). Nessas provas, os atletas devem usar sapatilhas com pregos de no máximo 8,4 milímetros e a espessura da sola

não pode ultrapassar treze milímetros.

As origens da marca Stadium remontam ao ano de 1945, quando foi fundada a Malharia Cambuci S/A, uma confecção de artigos de vestuário masculinos e femininos localizada no bairro paulista do Cambuci. Em 1970, a Cambuci criou a marca Penalty e lançou produtos para a prática do futebol.

Fonte:

<https://www.webrun.com.br/conheca-a-historia-do-atletismo-no-brasil-e-no-mundo/>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Máquina de macarrão – primeira metade do século XX Possivelmente utilizada no curso de economia doméstica



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

No século XIV já se encontravam máquinas para se fazer macarrão. Basicamente consistia num cilindro com furos em uma das pontas. O recipiente era preenchido com a massa fresca, então colocava-se uma alavanca para torção, com isso ia torcendo-se a alavanca, forçando a massa sair pelos orifícios, e dessa forma formava-se os fios de macarrão. Tais máquinas foram chamadas em algumas épocas de madia, ou gramola, ou bigolaro, e já

eram conhecidas dos padeiros, que as usavam para preparar alguns tipos de massas para pães, bolos e doces. Já outros formatos de macarrão eram feitos com outras máquinas ou manualmente, moldando-os com fôrmas e outros instrumentos.

Otello Marcato criou a primeira máquina de macarrão manual do mundo, em 1930. A ideia era ter um produto que conseguisse abrir a massa em uma espessura fina e que pudesse cortar o macarrão de forma simples e fácil. Seu produto fez tanto sucesso que, já em 1938, Otello Marcato possuía uma pequena linha de produção em escala de máquinas para macarrão, feitas manualmente.

Fonte:

<https://seguindopassoshistoria.blogspot.com/2020/06/uma-historia-do-macarrao.html>
<https://imeltron.com.br/evolucao-da-massa-fettuccine-alfredo/>





Vestido confeccionado pela aluna Maria Cayuela Peres do curso de corte e costura, década de 1950.



Acervo
Centro de Memória da
Etec Fernando Prestes



Acervo do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

No século XX, com a despedida das crinolinas e espartilhos, os vestidos passam a ter um caimento mais natural, com a cintura menos marcada. Um avanço na longa trajetória da revolução do vestuário feminino que conquistou o conforto e a mobilidade para as mulheres. No início do século, ainda em forte sintonia com o conceito de feminilidade romântico do século anterior, os vestidos ainda eram feitos com muita renda e estampas bem delicadas. A década de 20, com seus elementos que encantam as pessoas até os dias de hoje, trouxe um pouco mais de ousadia para a moda feminina. Os vestidos passam a mostrar os tornozelos das mulheres! A cintura era pouco ou quase nada marcada e o comprimento era um pouco abaixo do joelho. Estes modelos eram bem mais confortáveis que os vestidos pesados, com armações, das décadas anteriores.

Nessa mesma década foi criado o famoso Pretinho Básico de Coco Chanel. Para sermos mais exatos, foi no ano de 1926, quando a revista "Vogue" publicou a ilustração do vestido feito pela estilista.

Alguns anos mais tarde, em 1950, o estilista Balenciaga desenhou um modelo com busto e cintura bem justos e com a saia bem rodada. O volume nas saias dos vestidos, a cintura marcada e as estampas delicadas, como os poás, foram presença garantida na moda dessa década.

As origens da marca Stadium remontam ao ano de 1945, quando foi fundada a Malharia Cambuci S/A, uma confecção de artigos de vestuário masculinos e femininos localizada no bairro paulista do Cambuci. Em 1970, a Cambuci criou a marca Penalty e lançou produtos para a prática do futebol.

Fonte:

<https://blog.modacad.com.br/a-historia-dos-vestidos/>



Centro de
Memória

Etec
Fernando Prestes
Sorocaba

20^s semana
nacional
de museus
Ea?
o poder dos museus

Punções em aço utilizadas para gravações industriais em objetos.



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Caixa de metal com seringa e outros utensílios médicos, possivelmente utilizados no dispensário de puericultura, na primeira metade do século XX.

Puericultura é a arte de promover e proteger a saúde das crianças, através de uma atenção integral, compreendendo a criança como um ser em desenvolvimento com suas particularidades. É uma especialidade médica contida na Pediatria que leva em conta a criança, sua família e o entorno, analisando o conjunto bio-psico-sócio-cultural.

Os Dispensários de Puericultura foram espaços criados nas escolas profissionais, em parceria com as delegacias de saúde, na década de 1930, com o intuito de prestar assistências às crianças da comunidade do entorno das escolas.

Tinham por propósito atender crianças, fornecendo assistência pediátrica, orientações sobre alimentação e dietética, além de proporcionar aula prática de educação doméstica às alunas.

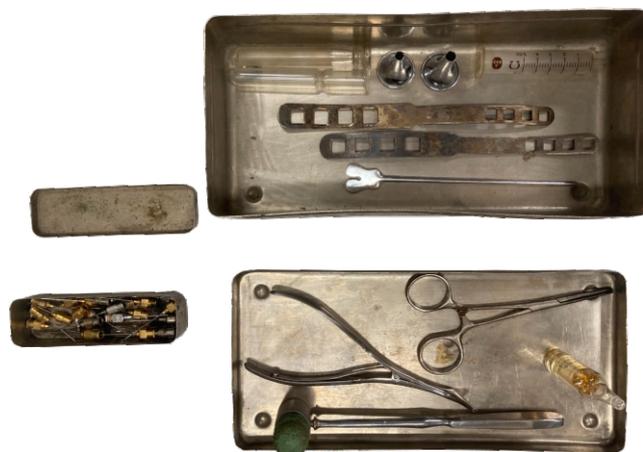
Realizavam trabalhos de pesagem, banho, preparo de leite e alimentação infantil.

O Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Cel. Fernando Prestes foi

criado em 1934 e de acordo com registros encontrados no Centro de Memória da Etec funcionou até 1946.

Fontes:

<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/artigos/DPUberlandia2006144MariaLucia%20MendesCarvalho.pdf>
Koritiake, L. A. (org.) Formação Profissional – Escola Técnica Estadual Fernando Prestes – Ontem e Hoje – São Roque: Ed. Página Dez, 2011.



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Ferro de Passar – Marca Tupy – Fabricação Brasileira Segunda metade do século XX

O termo ferro de passar surgiu no século XVII. Os primeiros ferros de passar, como o próprio nome indica, eram fabricados na sua maioria de ferro, e eram aquecidos no fogo.

Posteriormente apareceram os ferros de passar ocós, os quais eram preenchidos com brasas, chamados também de ferros a carvão. No século XIX apareceram os ferros de passar de lavanderia, que eram aquecidos sobre fogões, até que começaram a ser aplicados outros métodos, como a água quente, gás ou álcool.

Em 6 de junho de 1882, o norte-americano Henry W. Seely inventou e patenteou o primeiro ferro de passar elétrico. Apesar de o ferro elétrico ter sido uma ótima invenção, na época de seu lançamento ele não obteve o sucesso esperado, pois a maioria das residências daquela época não tinham energia elétrica, e as que contavam com esse recurso somente podiam usar o novo instrumento à noite, porque durante o dia as empresas de distribuição de energia suspendiam seu fornecimento à população. Para não

alterar os hábitos da atividade doméstica, a população preferia continuar usando os mesmos recursos utilizados até então. Porém, com a melhoria no fornecimento de energia elétrica, o produto se tornou um eletrodoméstico indispensável em qualquer residência.

No Brasil a nacionalização desse produto ocorreu somente durante a década de 1950, antes disso, o abastecimento do mercado interno era feito através da importação.

Fonte:

<https://www.continentalvpress.com.br/2021/08/05/conheca-a-historia-do-ferro-de-passar/>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Tube Tester – aparelho destinado a testar válvulas fabricado em meados da década de 1940

Um testador de tubo é um instrumento eletrônico projetado para testar certas características de tubos de vácuo (válvulas termiônicas). Os testadores de tubo evoluíram junto com o tubo de vácuo para satisfazer as demandas da época, e sua evolução terminou com a era do tubo. Os primeiros testadores de tubo eram unidades simples projetadas para tubos específicos para serem usados nos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial por operadores de rádio, para que pudessem testar facilmente os tubos de seus equipamentos de comunicação.



válvulas termiônicas

Fonte: www.wikiwand.com/pt/Válvula_termiônica

Fonte:

https://en.wikipedia.org/wiki/Tube_tester



Reserva Técnica

Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Lampião a gás – década de 1980

O lampião mais antigo de que se tem notícia era feito à base de argila. Posteriormente de metal, iluminado por vela ou querosene. Com o passar dos anos e várias tentativas, descobriu-se que ele poderia ser aceso por gás; pois até então era usado óleo de gordura animal.

A chama do fogo, produzida por óleo, querosene ou gás, ficava protegida por um tubo de vidro que garantia a circulação do ar dentro do tubo, fazendo a chama ficar mais brilhante e com maior poder de iluminação.

Ele era um artefato para pessoas mais abastadas e fazia parte da iluminação das pequenas vilas, que se transformaram em grandes cidades ou metrópoles. As ruas de Londres, por exemplo, foram iluminadas primeiramente por lâmpadas.

No Brasil, por volta de 1851, o Barão de Mauá iniciou a iluminação das ruas das pequenas vilas e cidades brasileiras com lâmpadas.

O lampião a gás foi inventado em 1792, e foi uma das circunstâncias que possibilitaram o aumento da jornada de trabalho nas fábricas, principalmente da Inglaterra. O lampião ainda é usado em diversas culturas, como objeto de

iluminação ou de decoração para atividades noturnas.

De acordo com relatos de entrevistados do Centro de Memória, este lampião era usado para iluminar os corredores próximos aos laboratórios do atual prédio da escola, na década de 1990, época em que faltava energia no bairro com frequência e que a rede elétrica da escola era deficitária para atender ao crescimento das atividades. Os lâmpadas foram doados pela empresa YANES Camping Ltda, na qual o prof. Paulo Germano trabalhava na época.

Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lampi%C3%A3o>



Reserva Técnica

Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Bússola – Segunda metade do século XX

A bússola é um instrumento de orientação no espaço geográfico.

É utilizada nos deslocamentos pela superfície e para encontrar direções, bem como conhecer a posição de determinado ponto com relação a um referencial.

No seu centro fica uma agulha magnética, que funciona como um ímã e aponta sempre para o polo norte geográfico da Terra.

Foi desenvolvida pelos chineses, no século I da era atual, e aperfeiçoada à medida que seu uso foi difundido e incorporado às viagens de longa distância.



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bussola.htm>



Sirene analógica usada na Etec na segunda metade do século XX.

A sirene, ou o sinal, como é chamado, marca o tempo das atividades da escola: tempo da entrada dos estudantes, da mudança de professor e da disciplina na grade de horário, tempo da hora do recreio ou da saída da escola.

Na língua inglesa a palavra – siren é usada para sereia ou sirene. “Na mitologia grega, as sereias eram ninfas que destruíam os que passavam ao longo de sua ilha por meio de seu canto ao mesmo tempo penetrante e doce como mel. As sereias, assim, significam perigo mortal para o homem, e esse perigo é propagado pelo seu canto” (Schafer, 2011, p. 251 apud Andrade e Caldas, 2017). Já as sirenes da escola, embora não indiquem o perigo mortal, buscam penetrar em todos os espaços, ocupando o controle do tempo.

Atualmente, muitos estudos, tanto sobre educação quanto sobre automação, analisam a substituição do som da sirene ou sinal, por músicas.

E você o que pensa sobre isso????

Fonte:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/6XfnP6nvWxLVpsb6PCLmrSf/?format=pdf&lang=pt>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Máquina de costura industrial Reta Mitsubishi

A história da máquina de costura começa no século XVIII. A primeira máquina foi patenteada por Thomas Saint, mais tarde, o francês Barthélemy Thimonnier cria um outro modelo de máquina com intuito de produzir e comercializar, contudo ela não é bem aceita pelas costureiras e alfaiates da época, que ficam com medo de perder seu trabalho, Barthélemy e sua família são obrigados a deixar a França.

Com a ascensão da revolução industrial, priorizou-se a implantação de máquinas que fossem capazes de agilizar o processo de produção, possibilitando que surgisse a máquina de Elias Howe, o qual criou, patenteou e comercializou um sistema de pesponto duplo, que foi o mais procurado durante muitos anos, fazendo com que a máquina de Howe fosse a primeira a obter sucesso comercial e que sua empresa fosse vista como sinônimo de bons produtos durante muitos e muitos anos.

A situação, no entanto, mudou quando Howe faleceu e sua empresa caiu em decadência, perdendo espaço para a empresa de Isaac Singer, que investia pesado em comunicação e que tinha um diferencial importante em relação à Howe: assistência técnica. O seu sucesso comercial, aliás, foi tão expressivo que em

meados de 1880 a Singer controlava aproximadamente 75% do mercado de máquinas.

Entretanto, a primeira indústria de máquinas de costura, aberta aqui no Brasil e em toda a América Latina foi a Guarani, fundada em 1932 e que em 1936 foi incluída ao poderoso grupo Renner. A empresa Máquinas de Costura Renner localizava-se no bairro de Navegantes em Porto Alegre - RS.

Esse modelo de máquina industrial reta Mitsubishi foi, possivelmente, utilizado pelas alunas do curso de corte e costura, no século XX. Foi comercializado no Brasil no ano de 1951 pela indústria MAF, que distribuía as máquinas japonesas JUKI e MITSUBISHI e em 1952 também as italianas NECCHI.

Fonte:

<http://www.maquinasuniao.com.br/conheca-a-historia-da-invencao-da-maquina-de-costura/>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes



Máquina de calcular Everest z4

Com o passar dos anos, os instrumentos de cálculos foram evoluindo para facilitar a vida do homem. Em 1642 o matemático francês Blaise Pascal, que era filho de um cobrador de impostos, inventou uma máquina automática de cálculos para agilizar o trabalho do seu pai. Porém sua funcionalidade limitava-se às operações de adição e subtração.

Passados quase 30 anos, em 1671, o filósofo e matemático alemão Gottfried Wilhelm Von Leibniz desenvolveu um mecanismo capaz de realizar as quatro operações, adição, subtração, multiplicação e divisão: a chamada “roda graduada”.

Depois desse advento, somente no Século XX, em 1947, o austríaco Curt Herzstark desenvolveu o projeto da primeira calculadora mecânica, reduzida ao tamanho de um copo. As vendas de suas calculadoras duraram até 1973, quando surgiram as calculadoras eletrônicas.

Atualmente, as funções das calculadoras vão além das operações aritméticas básicas. As calculadoras científicas são capazes de executar funções trigonométricas normais e

inversas, além de armazenar dados e instruções em registros de memórias, aproximando-se a de computadores menores.

Esse modelo é uma Calculadora Everest Z4 - calculadora eletromecânica Totalia fabricada em Milão Itália, por volta de 1940. Acredita-se que tenha sido utilizada na Escola Industrial Cel. Fernando Prestes, na área administrativa.

Fonte:

<https://blog.certisign.com.br/a-evolucao-dos-calculos-e-das-calculadoras/>

<https://www.catawiki.com/pt/l/35558089-calculadora-everest-z4-calculadora-eletromecanica-totalia-ferro-fundido-forjado>



Reserva Técnica
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes